

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 22 - Nov./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

MARIA MBUANDA CANECA GUNZA FRANCISCO

As manifestações comportamentais dos alunos devem sempre ser consideradas como uma representação social.



POIESIS

Danton Medrado
J. Witon
Manuel Francisco Neto

DESTAQUES

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Adelina Ursula Correia de Lima

IMPACTO DA DÍVIDA PÚBLICA NO PLANO NACIONAL DE ANGOLA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Tavares dos Santos Muhongo



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 22 - Novembro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Adelina Ursula Correia de Lima

Cristiana Ferreira de Sousa Neves

Elida Eunice da Silva

Izilda Marques Bastos Trindade

Luzerlila Perestrelo Valente

Maria Celeste dos Viveiros Capongcol Vitangui

Rosemeire Santos de Deus Lopes

Tavares dos Santos Muhongo

Vanda de Lima Rodrigues

Vilma Maria da Silva

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Patrícia Tanganelli Lara
Thais Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins
Prof. Esp. Ana Paula de Lima
Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza
Prof. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Prof. Dra. Thais Thomas Bovo
Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuefrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 22 (nov. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

86 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.22>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Andreia Fernandes de Souza

07 HOMENAGEM Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

COLUNAS

12 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

85 POIESIS

Danton Medrado

Manuel Francisco Neto

J. Wilton



ARTIGOS

★ 1. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Adelina Ursula Correia de Lima	19
2. A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Cristiana Ferreira de Sousa Neves	25
3. JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES NA PRIMEIRA INFÂNCIA Elida Eunice da Silva	29
4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Izilda Marques Bastos Trindade	39
5. AS ARTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL Luzerlila Perestrelo Valente	49
6. O ABANDONO ESCOLAR NA ADOLESCÊNCIA Maria Celeste dos Viveiros Capongcol Vitangui	55
7. CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA ESCOLAR Rosemeire Santos de Deus Lopes	63
★ 8. IMPACTO DA DÍVIDA PÚBLICA NO PLANO NACIONAL DE ANGOLA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS Tavares dos Santos Muhongo	67
9. A PSICOPEDAGOGIA E PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL Vanda de Lima Rodrigues	73
10. A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO E ESCUTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vilma Maria da Silva	79

O ABANDONO ESCOLAR NA ADOLESCÊNCIA

MARIA CELESTE DOS VIVEIROS CAPONGCOL VITANGUI

RESUMO: O vigente artigo tem como objectivo promover a reflexão sobre os factores e consequências do abandono escolar na adolescência no município de Viana, na província de Luanda. O estudo identifica-se com a investigação qualitativa, onde se utilizou a observação e a entrevista para a colheita de dados, contando com 15 participantes, pessoas de diferentes status sociais do campo em estudo. Foi possível anotar que as razões que estão na origem do abandono escolar na adolescência, não se prendem apenas com características dos adolescentes mas, sobretudo, com as características familiares, contextuais e com a capacidade ou incapacidade das instituições escolares, em responder a um público cada vez mais diversificado, em necessidades e aspirações.

Palavras-chave: Adolescentes. Educação. Família. Sociedade.

INTRODUÇÃO

A educação é um processo de formação do homem, que visa no seu desenvolvimento, isto é, pelo processo de ensino-aprendizagem desde a sua origem até a sua morte. Em toda a parte do mundo existe educação, cada povo pode ter a sua particularidade na maneira de educar, mas ninguém escapa de uma educação. Sem uma boa educação não há bom desenvolvimento no âmbito intelectual, social, económico, político, até mesmo religioso.

A finalidade da educação é capacitar o homem para os desafios que vem a surgir na sociedade, pois, ela é a base fundamental para um progresso social. É a escola uma parte funcional da educação a par da família e a comunidade. Nota-se que, há indivíduos que rompem o vínculo da educação com a escola, trazendo assim, o fenómeno abandono escolar.

O fenómeno abandono escolar é um problema sério, com repercussões negativas, não só para o indivíduo, como para toda a sociedade, ou seja, o abandono escolar prejudica o desenvolvimento económico e social, constituindo um sério obstáculo para o progresso eficiente da sociedade. Apresentamos bases teóricas que tendem a associar o abandono escolar com factores de ordem social, pretende-se, com as informações disponíveis, identificar as relações significativas dessa associação e os padrões de comportamento que tendem a assumir para contextos sociais diferenciados no campo de estudo em causa.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR

O abandono escolar consiste na saída de um indivíduo do sistema educativo, qualquer que seja o nível que este alcançou, antes de ter obtido uma qualificação ou de ter realizado uma formação profissional. Este fenómeno, segundo Manesse, citado por Doron e Parot (2001, p.19), pode ser medido tanto na escola como na universidade e é um indicador do rendimento do sistema escolar em todas as suas fases.

Ainda na visão de Doron e Parot (2001, p.19) o abandono escolar é causado por diversas subordinadas e dividem em duas categorias:

1ª a inadaptação do sistema educativo a certas categorias de crianças, nos seus métodos, nos seus programas, no seu enquadramento insuficiente, na distância dos estabelecimentos, etc.;

2ª as características afectivas e intelectuais de certos alunos. Um dos factores dominantes desta categoria é a essência de esperança associada aos estudos, transmitidos por pais que não tiveram qualquer benefício da sua escolaridade.

A complexidade e as exigências do sistema educativo faz com que nem todos os alunos consigam adaptar-se a ele, por causa da realidade diferenciada das famílias de alguns alunos, tendo em conta para estes, os desafios da escola.

Na concepção de Carneiro, citado por Vasconcelos (2013, p. 20) o abandono escolar revela a rejeição da escola por parte daqueles que, na maior parte das vezes, foram excluídos por ela. O abandono é, assim, a “saída integrada” do processo de tensões a que o aluno é sujeito, entre a escola e o seu meio social, económico, geográfico, cultural e institucional.

O meio social onde a escola e os alunos estão inseridos é um potencial alicerce para que haja abandono escolar, ainda mais se os interesses não são compatíveis, aí o aluno entende que a escola não é um lugar para ele, porque no seu entender, a escola não oferece-lhe benefícios desejados.

ABORDAGENS TEÓRICAS DO ABANDONO ESCOLAR

O abandono escolar é um fenómeno que acontece em todos os países a nível do mundo, o que pode diferenciar este fenómeno local e global, são apenas algumas causas. Por ser um fenómeno mundial, vários estudiosos centraram-se em investigar para responder os desafios das causas e das prejudiciais consequências, deste mal que assola as sociedades.

Para um entendimento abrangente da problemática em estudo, se apresenta aqui as abordagens teóricas desenvolvidas pelos seguintes autores: Castro (2010), Finn (1989), Peck e Kaplan (1997).

Para Castro (2010, p.5) no seu trabalho “Abandono Escolar – Factores e Estratégias de Combate”, apresenta algumas abordagens teóricas que procuram explicar o abandono escolar: *abordagem do abandono não concretizado e abordagem sistémica*.

A abordagem do abandono não concretizado, se refere a situações de abandono potencial de jovens que já começaram a perder o interesse pela escola e que só estão à espera de uma oportunidade para deixarem de a frequentar.

A abordagem sistémica, concebe o abandono escolar como um conjunto de saídas antecipadas do sistema escolar.

Na abordagem sistémica, acrescenta Castro (2010, p.5) são incluídos 2 fluxos:

1. o fluxo dos alunos que tendo completado com êxito o ano escolar, não continuam com os estudos;
2. o fluxo dos alunos que não tendo completado com êxito o ano escolar, não continuam os estudos e não concluem o nível em que se encontram matriculados.

Os indivíduos antes de abandonarem a escola, já não sentem motivação nas aulas tanto que, ficam com excesso de faltas, inventam qualquer desculpa para faltar nas aulas mesmo estando no recinto escolar, podem até começar o ano lectivo, mas acabam por desistir.

Numa reflexão mais intrínseca, Finn (1989) citado por Castro (2010, p.13) procurou compreender o processo do abandono escolar, formulando duas abordagens: *a abordagem de auto – estima – frustração e a abordagem da participação - identificação*.

A abordagem da auto – estima – frustração, baseia-se no pressuposto de que o insucesso escolar pode conduzir a uma redução da auto-imagem, que por sua vez leva a problemas de comportamento, e a uma oposição por parte dos jovens em relação à escola, que também podem ser causados pela influência negativa dos pares, o que provoca um insucesso escolar e uma reactivação do ciclo que culminará no abandono escolar.

A abordagem da participação-identificação, defende que a qualidade de ensino e as capacidades dos indivíduos influenciam o sucesso escolar obtido. Tal sucesso leva a uma maior identificação dos alunos com a escola, conduzindo a um maior envolvimento nas actividades escolares. Quando este envolvimento na escola não acontece e não existe apoio em casa, a probabilidade de maus resultados escolares aumenta, tornando a identificação e participação na escola ainda mais difíceis.

As abordagens dos autores mencionados, destacam algumas das causas que precipitam o abandono escolar: a escola, o próprio indivíduo e o contexto externo que está inserido.

Numa outra versão, Peck e Kaplan (1997) citado por Castro (2010, p.13) avança com uma abordagem postulando que, o indivíduo se comporta de modo a minimizar as experiências negativas e a maximizar as experiências positivas. Assim, consideram que o aluno que experimente uma perda de auto-estima após a obtenção de más notas irá reagir de forma a atenuar os seus laços com a escola, uma vez que esta lhe trouxe estes sentimentos negativos.

De acordo com Castro (2010, p.13) essa abordagem refere ainda com a hipótese dos alunos que se associam com outros estudantes que adoptaram atitudes e comportamentos contra normativos, vão, eles próprios, ter maior probabilidade de adoptarem igualmente comportamentos que os conduzirão a abandonar a escola. Significa que, o fenómeno “mata-aula” que caracteriza-se pela ausência dos alunos nas aulas estando ou não no recinto escolar, influencia outros alunos, terminando no desinteresse da escola.

FACTORES DO ABANDONO ESCOLAR NA ADOLESCÊNCIA

A palavra adolescência deriva do latim «adolescere» que significa fazer-se homem, fazer-se mulher (Pessanha Barros, Sampaio, Serão, Viega, Araujo, 2010, p.88). A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano, caracterizada por mudanças físicas, cognitivas, sociais e afectivas com reflexo nas atitudes e no comportamento.

Barbosa (2015, p.19) aborda que, a adolescência é o período de vida entre o início da puberdade e a idade adulta. Esse período normalmente destaca-se pela fluência da maturidade física e psicológica do indivíduo.

Na necessidade de analisar o abandono escolar na adolescência, importa reflectir sobre as causas que estão na sua origem.

Clímaco citado por Lourenço (2013, p.4) aponta três factores na base do abandono escolar, que são:

- a) as expectativas demasiado elevadas em relação à educação;
- b) as dificuldades de inserção no contexto escolar;
- c) a probabilidade de inserção no mercado de trabalho.

As famílias passam experiências aos seus filhos de modo que consigam caminhar com ou sem o seu auxílio, neste conjunto de experiências, a família demonstra a sua visão em relação à educação escolar e o mercado de trabalho. Apesar das directrizes familiares, muitos alunos não conseguem se adaptar às exigências da escola, conseqüentemente, abandonam a escola com o intuito de ingressar no mercado de trabalho.

Vicêncio et al (2004) citado por Lourenço (2013, p.5) apresentam outro conjunto organizado de factores na origem do abandono escolar:

- **individuais:** a inadaptação à escola; o fraco investimento na vida escolar; o absentismo elevado; os problemas disciplinares; o baixo nível de capacidades; o insucesso escolar; a baixa auto-estima; o mau relacionamento com colegas; o isolamento; o relacionamento próximo com jovens que abandonaram a escola; os problemas de saúde e as incapacidades; o casamento e/ou a gravidez; e a toxicod dependência.
- **familiares:** o baixo nível socioeconómico; as fracas expectativas relativamente à vida escolar dos filhos; o interesse por uma rápida inserção dos jovens na vida activa; a vida familiar disfuncional; as relações parentais negligentes ou abusivas; as estratégias familiares desfavoráveis; a pertença a uma minoria étnica; e a mobilidade elevada.
- **escolares:** um clima escolar negativo; o conflito entre as culturas da escola e da comunidade; o currículo irrelevante; o horário fatigante; a despersonalização da relação professor/aluno; as estratégias de ensino passivas; o desprezo pelos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos; as fracas expectativas dos professores; um sistema disciplinar ineficaz; a utilização frequente de retenções e suspensões; um corpo docente instável, inexperiente e pouco qualificado; a utilização deficiente das novas tecnologias; a inexistência de serviços de aconselhamento; e a má qualidade de vida (pouca limpeza, falta de instalações desportivas).
- **sociais:** uma grande incidência de actividades criminais; a disponibilidade de emprego juvenil; a fraca ligação entre a comunidade e a escola; a falta de serviços sociais de apoio; e um sistema de transportes casa escola ineficaz.

O fenómeno abandono escolar não depende de uma única variável como aparenta ser, apesar do indivíduo ser o principal responsável, existem intervenientes que contribuem massivamente para que o abandono escolar aconteça. É notório que o indivíduo a quem responsabiliza-se grande fatia do abandono escolar, está inserido a um meio social, a uma família e a uma escola, que juntos também, têm uma certa responsabilidade diante das causas que fazem o indivíduo abandonar a escola.

OUTROS FATORES DO ABANDONO ESCOLAR:

O ABSENTISMO ESCOLAR

O absentismo é a ausência nas aulas ou no recinto escolar. Muitos são os adolescentes que faltam às aulas de modo regular e irregular no decorrer do ano lectivo.

Cardoso (2014, p.23) categoriza três tipos de absentismo escolar:

- absentismo baixo;
- absentismo médio;
- absentismo elevado.

Explicou Cardoso que, o absentismo baixo se situa na assiduidade abaixo de 25%, o absentismo médio apresenta assiduidade entre 25% a 50% e o absentismo elevado, demonstra falta de assiduidade superior a 50%.

Em casos de absentismo, os alunos não se sentem motivados para irem à escola, não encontram interesse nas matérias e por vezes, no âmbito familiar não existe um estímulo nem valorização da experiência educacional.

O INSUCESSO ESCOLAR

Pires *et al.* citado por Neves (2012, p.36) afirmam que, o insucesso escolar é a designação utilizada vulgarmente por professores, educadores, responsáveis administrativos e políticos para caracterizar as elevadas percentagens de reprovações escolares no final dos anos lectivos. O insucesso escolar é a incapacidade do aluno ter alcançado o sucesso na escola, esta incapacidade reflecte o baixo aproveitamento do aluno perante o sistema escolar.

Tavares citado por Monteiro (2014, p.30) apontou três implicações para o insucesso escolar:

1. o abandono da escola precoce;
2. as reprovações sucessivas;
3. a passagem para um nível de ensino menos exigente que por sua vez os afasta do nível de ensino superior.

A acumulação de insucessos ao longo do trajecto educativo pode conduzir ao abandono escolar, mas há que ter em consideração que, muito insucesso se pode revelar como uma antecipação do abandono escolar, ou seja, se as expectativas de conclusão da escolaridade obrigatória são reduzidas, poderão justificar o menor empenho dos alunos em ter sucesso nos estudos. Interiorizando a ideia de um abandono futuro, esses alunos transformam-se em repetentes crónicos, sem que ninguém, a escola ou os pais, os consiga tirar dessa opção.

A forma mais visível de insucesso escolar é sem dúvida a reprovação. É relevante mencionar que o insucesso escolar é um factor potencial do abandono escolar na adolescência, devido à desmotivação que este acarreta.

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Dificuldades de aprendizagem é um termo genérico que diz respeito a um grupo heterogéneo de desordem manifestada por problemas significativos, na aquisição de conteúdos e uso das capacidades psicológicas, que visam a facilitar a aprendizagem.

O conceito de dificuldades de aprendizagem (DA) surgiu da necessidade de se compreender a razão pela qual um conjunto de alunos, aparentemente normais, estava constantemente a experimentar insucesso escolar, especialmente em áreas Académicas tal como a leitura, a escrita ou o cálculo (Correia, 2004, p.369).

Correia (2004, p.373) apresenta as categorias de DA, em que se destacam 3 como as mais relevantes:

- 1- **auditivo-linguística:** da qual prende-se com um problema de percepção que, frequentemente, leva o aluno a ter dificuldade na execução ou compreensão das instruções que lhe são dadas. Não é, portanto, um problema de acuidade auditiva (o aluno consegue ouvir bem), mas sim de compreensão/ percepção daquilo que é ouvido;

2- **organizacional:** este aspeto leva o aluno a experimentar dificuldades quanto à localização do princípio, meio e fim de uma tarefa. O aluno tem ainda dificuldade em resumir e organizar informação, o que o impede, com frequência, de fazer os trabalhos de casa, apresentações orais e outras tarefas escolares afins:

3- **académica:** esta categoria é uma das mais comuns no seio das DA. Os alunos tanto podem apresentar problemas na área da matemática, como serem dotados nesta mesma área e terem problemas severos na área da leitura ou da escrita, ou em ambas.

O processo de ensino-aprendizagem é exigente, e as suas exigências podem gerar dificuldades nos alunos, essas dificuldades podem ser superadas ao longo do tempo por alguns alunos. Os alunos que não se adaptam às exigências do processo de ensino-aprendizagem ao longo do tempo, apresentam características de DA destacadas por Correia (2004). Alguns alunos com DA abandonam a escola por não se sentirem adaptados às exigências do processo educacional ao qual foram inseridos.

O BULLYING

O bullying se caracteriza por ter um leque de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adoptado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia, sofrimento, má disposição, entre outras inquietudes.

Na perspectiva de Fante (2005, p. 28) algumas das manifestações do comportamento bullying são: insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, actuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais. O comportamento a base da agressão é condenável, seja na escola ou não, seja entre alunos ou entre professores ou familiares.

Júnior (2014, p. 2) declarou que, o bullying é considerado hoje com um fenómeno que traz consequências psicológicas e pedagógicas, para as crianças e adolescentes como também para seus familiares, diante disso vem trazendo diversas mudanças de comportamento como: transtorno emocional, baixo rendimento na vida lectiva e até formando adultos agressivos e sem tolerância. É notório que as consequências do comportamento agressivo, estendem-se até as questões sociais.

Martins, citado por Sousa e Almeida (2011, p.184) insere os comportamentos de bullyingem três categorias:

- **directo e físico:** inclui bater ou ameaçar fazê-lo; dar pontapés, roubar ou estragar objectos que pertençam aos colegas, extorquir dinheiro ou ameaçar fazê-lo, forçar comportamentos sexuais ou ameaçar fazê-lo, obrigar ou ameaçar os colegas a realizar tarefas servis contra a sua vontade;

- **directo e verbal:** engloba insultar, pôr alcunhas desagradáveis, fazer gozações, fazer comentários racistas, salientar qualquer característica ou deficiência de um colega de forma negativa;

- **indirecto:** se refere a situações como excluir alguém sistematicamente do grupo de pares, ameaçar com frequência a perda da amizade ou a exclusão do grupo como forma de obter algo do outro ou como retaliação de uma suposta ofensa prévia, espalhar boatos sobre os atributos e/ou condutas de alguém com vista a destruir a sua reputação, em suma manipular a vida social dos pares.

O bullying quando se torna frequente no seio escolar, intimida os adolescentes de tal maneira que pode fazer com que as vítimas desse comportamento agressivo, seja directo ou indirecto, físico ou verbal, cheguem a abandonar a escola.

CONSEQUÊNCIAS DO ABANDONO ESCOLAR NA ADOLESCÊNCIA

Sobre o abandono escolar, importa ter em mente que não se trata apenas de um problema da escola e de indivíduos em particular, mas também, de um problema social com consequências para o desenvolvimento de um país.

Moreno citado por Vasconcelos (2013, p. 30) considerou que, as elevadas taxas de abandono escolar, para além das consequências imediatas, têm consequências que só serão visíveis no futuro. Na mesma ideia, Silva (2014, p.44) salienta que o abandono escolar representa uma perda de oportunidades e uma perda de potencial social e económico, tendo muitas vezes como consequência futuras como a exclusão social e a entrada na delinquência.

Quando estes adolescentes atribuem o seu mau desempenho à incompetência pessoal, apresentam sentimentos de vergonha e baixa auto-estima, desencadeando problemas emocionais e

comportamentais; culpam a escola do seu mau desempenho e demonstram sentimentos de frustração, agressividade e inferioridade, expressando hostilidade relativamente aos outros.

O abandono escolar pode levar a empregos precários, à grande probabilidade de virem a pertencer a grupos de marginalizados e/ou vinculados à criminalidade (devido não só às suas diferenças culturais e linguísticas e/ou raciais, mas também às suas características físicas e/ou psicológicas) que restringem o acesso a oportunidades benéficas e aumentam a probabilidade de desadaptação (Garcia et al., citado por Silva 2014, p.45).

O abandono escolar é assim, um sem número de consequências que vão desde os aspectos individuais até ao mais global desenvolvimento de um país e que significam, necessariamente, um vasto conjunto de desafios para a escola e para a intervenção social escolar de hoje e do futuro.

O modo mais eficiente de travar o abandono escolar passa pela sua prevenção, criando estruturas e bases que motivem os adolescentes e jovens a continuarem o seu percurso escolar.

PERFIL DO (A) ADOLESCENTE QUE ABANDONA A ESCOLA

A experiência escolar de um aluno tem um papel crucial na formação da sua autopercepção (crença que a criança tem sobre as suas capacidades e habilidades que influenciam os seus comportamentos e motivação) e na sua decisão de abandonar a escola.

O abandono escolar é caracterizado pelas interações traumatizantes na história de vida do/a adolescente e são fortemente determinantes do seu desinteresse escolar, que se traduz no desempenho do/a aluno/a. Um/a adolescente desinteressado/a desenvolve baixa motivação, baixos níveis de esforço, desatenção e níveis elevados de problemas disciplinares. Estes sentimentos podem levar facilmente o/a aluno/a a abandonar a escola.

Uma via escolar cheia de retenções e de insucesso escolar desencadeia sentimentos de incapacidade e fracasso generalizado e pode revelar-se muito traumático para o/a adolescente. Este fracasso continuado apresenta sérios problemas de adaptação fazendo com que muitos abandonem a escola.

São vários itens que se destacam na construção do perfil de um adolescente que abandona a escola, como destaca Azevedo (1999, p.20) um abandonador escolar tem um fraco rendimento escolar, é pouco motivado, não se sente bem na pele de aluno, veicula consigo perspectivas de fracasso e não se concentra no trabalho.

Na opinião de Costa citado por Gonçalves (2003, p.14) a escola não consegue motivar os adolescentes para os estudos, pois também não é capaz de apreender as necessidades individuais de um aluno. A escola tem tendência para excluir os alunos que não se adaptam ao seu sistema uniforme e monolítico. No sistema de ensino existem desigualdades que a escola não consegue combater. Muitas dessas desigualdades vão originar insucessos, que por sua vez afastarão o jovem do mundo escolar. Efectivamente, o insucesso escolar, nas suas várias formas, condicionam a ruptura com a escola.

O insucesso contribui para que o adolescente se sinta mal no ambiente escolar. O jovem começa a não gostar da escola, sendo muitas vezes obrigado pelos pais a frequentá-la. Contudo, isso não impede que ele acabe por desistir completamente de frequentar o sistema de ensino.

O PAPEL DOS PROFESSORES PERANTE AO ABANDONO ESCOLAR

O papel de um professor é variado, complexo mas motivador. Pretende-se que um professor seja inovador, dinâmico, comunicativo, crítico e “eficaz.” Ele deve ensinar mas também educar, transmitir conhecimentos mas também inculcar métodos, instrumentos de trabalho e alguns valores fundamentais nos alunos, como, por exemplo, a compreensão e o respeito pelo outro, a ajuda ou a responsabilidade. E ainda desenvolver o espírito crítico, a reflexão mas também a criatividade e a curiosidade em termos de aprendizagem.

Não é possível haver sistema de ensino escolarizado, tal como aborda Sil (2004, p.36) se o professor é o elemento central do sistema educativo e funciona como um mediador entre o mundo social e a criança, a este deve ser dada a autonomia necessária para que possa adequar o processo de ensino-aprendizagem.

No que se refere à sala de aula, o trabalho pedagógico conduz o aluno a encontrar soluções eficazes para os problemas propostos. O professor, ao indicar as respostas ao aluno, colabora e muito na formação de conceitos dos alunos, como aponta Vygotsky, citado por Ogasawara (2009, p.31) o

professor deve promover uma ampla gama de recursos que permita ao estudante entrar em contacto com os problemas, suas possíveis soluções e formas de praticá-las, podendo assim, formar conceitos científicos.

Para Piaget o ensino deve estar de acordo com os interesses e a curiosidade da criança. Nem demasiado difícil para não ser frustrante, nem demasiado fácil para não ser ameaçador (Tavares e Alarcão, 2005, p.102). O professor deve, junto com a escola e a família, procurar incentivar os adolescentes a concluírem os seus estudos de modo a salvaguardarem o futuro profissional e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa investigação buscou abordar sobre o abandono escolar na adolescência, onde foi possível destacar o seguinte:

A desistência do aluno ao sistema escolar ou de ensino-aprendizagem é a principal característica do abandono escolar na adolescência. Essa desistência pode ser por causas pessoais ou não pessoais, onde é constatado uma desistência por um longo período ou de forma definitiva. Esse abandono, também tende a caracterizar a relação entre os pais/encarregados de educação e filhos adolescentes que se encontram nesta situação, que é normalmente uma relação de tristeza, através do sentimento de decepção dos pais porque os filhos abandonaram a escola.

A actuação dos pais e encarregados de educação perante aos adolescentes que abandonaram a escola tem de ser motivadora de modo a incentivar os adolescentes a voltarem a escola de modo a se garantir a formação dos mesmos;

A baixa estabilidade financeira da família espelha o abandono de vários adolescentes perante a escola, de forma que a família não consegue custear os gastos escolares e sentem-se obrigados a retirarem os seus filhos da escola por falta de condições financeiras para os gastos escolares dos adolescentes, seja no ensino público ou no ensino privado. A falta de orientação familiar e escolar, faz com que haja incertezas nos caminhos a seguir ou nas acções a fazer. O meio social negativo, que não tem cultura escolar acaba por influenciar os adolescentes paulatinamente a abandonar a escola, pois, para esse meio, a formação escolar não é prioridade. O bullying, faz com que os adolescentes se sintam inseguros e com baixa autoestima, como também se sentem não aceites, por este motivo abandonam a escola. O consumo de estupefacientes coloca os indivíduos fora da realidade e causa transtornos comportamentais, vicia e deixa-os num mundo onde a escola não faz parte. E o absentismo às aulas, ou as faltas excessivas acabam por produzir desinteresse pela formação escolar.

O retrocesso académico, a delinquência, a prostituição, o vício em estupefacientes, as dificuldades no mercado de trabalho, fragilidade emocional e a frustração do não alcance da formação, são apontadas com as principais consequências que podem advir do abandono escolar para os adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, J. **Inserção Precoce de Jovens no Mercado de Trabalho**. Edição: PEETI-plano para eliminação da exploração de trabalhos infantil. Lisboa: Coleção Cadernos PEETI-Volume 1, 1999.
- CARDOSO, S. **Absentismo escolar: uma consequência individual ou do sistema familiar?** Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2014.
- CASTRO, C. F. V. **Abandono Escolar – Factores e Estratégias de Combate**. Dissertação de Mestrado. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2010.
- CORREIA, M. L. **Problematização das dificuldades de aprendizagem nas necessidades educativas**. *Análise Psicológica*, 2 (XXII), 369-376, 2004.
- DORON, R.; PAROT, F. (Coord). **Dicionário de psicologia**. 1ª Edição. Lisboa: Climepsi Editores, 2010.
- FANTE, C. **Fenómeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**, 2ª Edição. Campinas: Editora Versus, 2005.
- GONÇALVES, C. Escola e família: uma relação necessária e conflitual, In Costa, M. (Coord.). **Gestão de Conflitos na Escola**. Lisboa: Universidade Aberta, 2003.
- JÚNIOR, E. F. S. **Como combater o bullying na escola e na sociedade**. São Paulo: Editora CINTEDI-Congresso Internacional de Educação e Inclusão, 2014.
- LOURENÇO, A. R. M. **Motivações na origem do abandono escolar – estudo de caso com jovens sinalizados na CPCJ-Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Castelo Branco**. Dissertação de Mestrado em Intervenção Social escolar. Castelo Branco: Escola Superior de Educação, 2013.
- MONTEIRO, D. **Absentismo Escolar: a escola, a família e o futuro**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2014.

-
- NEVES, M. R. D. A. **Factores do abandono escolar precoce e motivações para o regresso em educação de adultos**. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação. Vila Nova de Gaia: Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia, 2012.
- OGASAWARA, J. S. V. **O conceito de aprendizagem de Skinner e Vygotsky: um diálogo possível**. Dissertação de Mestrado em Pedagogia. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2009.
- PESANHA, M. et al. **Psicologia da Educação**. 1ª Edição. Porto: Plural Editores, 2010.
- SOUSA, C. P. e ALMEIDA, L. C. P. **Bullying em ambiente escolar**. Pará: Universidade Federal do Pará, 2011.
- TAVARES, J. e ALARCÃO, I. **Psicologia do Desenvolvimento e da aprendizagem**. 1ª Edição. 6ª Reimpressão. Coimbra: Almedina, 2005.
- VASCONCELOS, M. D. M. C. **Abandono escolar e absentismo escolar no concelho de ponta delgada**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2013.



Maria Celeste dos Viveiros Capongcol Vitangui

Nasceu em Luanda, capital de Angola. Licenciada em Ciências da Educação, na opção de ensino de Psicologia pelo ISCED-Luanda. Professora de Psicologia pelo Complexo Escolar Privado Astros do Amanha, Zango1-Viana.



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adelina Ursula Correia de Lima
- Cristiana Ferreira de Sousa Neves
- Elida Eunice da Silva
- Izilda Marques Bastos Trindade
- Luzerlila Perestrelo Valente
- Maria Celeste dos Viveiros Capongcol Vitangui
- Rosemeire Santos de Deus Lopes
- Tavares dos Santos Muhongo
- Vanda de Lima Rodrigues
- Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.22>

www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

